

**FEITOSA, Márcia Manir Miguel.**  
**A representação do espaço e do poder em**  
**Mário de Carvalho: uma apologia da subversão.**

**São Luís: Café&Lápis, 2018. 121 p.**

ISBN 9788562485787.

Cristiane Navarrete Tolomei

Universidade Federal do Maranhão

**DOI**

<https://doi.org/10.37508/rcl.2020.n44a387>

Os estudos sobre espaço sempre foram fundamentais no campo literário, e sua significativa contribuição para a análise das narrativas, sobretudo contemporâneas, resulta em publicações como *A representação do espaço e do poder em Mário de Carvalho: uma apologia da subversão*, escrito pela professora e pesquisadora da Universidade Federal do Maranhão, Márcia Manir Miguel Feitosa, e publicado em São Luís, pela editora Café&Lápis, em 2018, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA). A publicação é resultado de pesquisa em nível de pós-doutoramento realizada no Centro de Estudos Comparatistas, da Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa, com bolsa de estágio sênior pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

É reconhecido, desde o título do livro, o caráter interdisciplinar

a que se propõe, no qual Literatura e Geografia se encontram para uma análise profícua da obra narrativa do escritor português contemporâneo Mário de Carvalho. No cruzamento entre o literário e o geográfico, Feitosa busca nos teóricos da geografia humanista cultural (GHC) o referencial para traçar uma leitura acerca da representação do espaço e do poder no livro de contos *Quatrocentos mil sestércios seguido de O conde Jano* (1991), especificamente, o conto “Quatrocentos mil sestércios”; as novelas “Ocaso em Carvangel” e “O varandim” do livro *O varandim seguido de Ocaso em Carvangel* (2012); o romance *A sala magenta* (2008) e o conto-título *A liberdade de pátio* (2013), todos escritos por Mário de Carvalho. Com um amplo objeto de estudo, Feitosa analisa o discurso literário e a geografiabilidade para explorar o caráter subversivo das narrativas supracitadas do autor português.

Desenvolvendo um percurso cronológico e bem fundamentado a respeito do estudo do espaço no universo literário, Márcia Manir Feitosa trata da geografia, enquanto ciência preocupada com o espaço vivido, como instrumento de análise, embasada nos princípios fenomenológico-existencialistas, para compreender como o sujeito constrói sua identidade por meio da experiência geográfica.

Na parte inicial e mais extensa do livro, intitulada “O reverso da medalha na abordagem espacial”, Feitosa analisa três textos. O primeiro é o conto “Quatrocentos mil sestércios” do livro *Quatrocentos mil sestércios seguido de O conde Jano*, de 1991. Nele há a confluência entre a cultura erudita e popular, já que gêneros como o épico e a fábula são alguns exemplos inseridos no texto de Mário de Carvalho. Entretanto, diferente do erudito épico, Feitosa explica que, embora o conto esteja composto por elementos tradicionais da narrativa e o narrador-personagem, Marco, podendo ser um modelo da “figura épica por excelência”, é, por meio da forma subversiva, tão característica de Mário de Carvalho, que o narrador-personagem apresenta “caráter picaresco e astucioso a manipular a história e os aconteci-

mentos” (FEITOSA, 2018, p. 34). Ademais, para analisar como Marco se projeta no espaço, a pesquisadora se vale do estudo do geógrafo Yi-Fu Tuan (2013) acerca da experiência do sujeito em relação ao espaço para fundamentar como Marco deixou de ser um inexperiente viajante para um experiente no transcurso de sua viagem.

A pesquisadora analisa também a obra *O varandim seguido de Ocaso em Carvangel*, de 2012, a qual é composta por duas novelas: a primeira, “O varandim”, e a segunda, “Ocaso em Carvangel”. Na novela “O varandim”, a autora analisa como “a categoria espaço exerce papel fundamental na narrativa a ponto de interferir nas ações das personagens e na composição do tempo” (FEITOSA, 2018, p. 94). Para isso, Feitosa coloca em tela a casa da família de Zoltan Tremlich, na qual o sótão se tornou varandim e onde a narrativa tem maior concentração. Nesse espaço familiar, que deveria ser de acolhimento, a pesquisadora ressalta que, para o protagonista, era um espaço de sufocamento, apontando como Zoltan sofre o que Tuan (2013) chama de “apinhamento”. Além disso, segundo Feitosa, o protagonista, ao sair do espaço da casa, encontra o que Tuan denomina “espaciosidade” nas ruas e na praça vazia, deparando-se com a liberdade finalmente, ocorrendo, como Feitosa muito bem verificou, a subversão da narrativa, já que é “em praça pública, sem qualquer apinhamento ou imposição” (2018, p. 103) que Zoltan se sente acolhido.

Analisando a segunda novela, Feitosa trabalha com a tese da narrativa insólita, na qual o protagonista Rossélio e o navio Maria Speranza se destacam no cenário de acontecimentos incríveis. De acordo com Feitosa, Mário de Carvalho expressa artisticamente na novela em questão a recusa do comum e cria uma narrativa de “perplexidade”. Nesse sentido, a autora aproxima a trama da narrativa, que tem também como tema a viagem, com o mapa geográfico/fenomenológico que propõe estudar. Ademais, Feitosa ressalta que Mário de Carvalho instrumentaliza o insólito para subverter sua própria narrativa, contestando as convenções que a tornaram possível, além

de subverter o tempo, humanizando-o, com o intuito de amenizar seu caráter abstrato no uso do espaço.

Na análise do romance *A sala magenta* (2008), Feitosa trata do fenômeno da memória em torno do espaço da sala magenta e como ele caminha de um espaço sem conchego para o de acolhimento (RELPH, 1976), ou no estudo de Tuan (2013), do dualismo “espaciosidade” e “apinhamento”, para revelar como essa dualidade marca as ações do protagonista Gustavo Dias Miguel. Dessa forma, a pesquisadora preocupa-se em analisar a identidade dos lugares a partir da noção de envolvimento/pertencimento, classificando a interioridade do lugar como “comportamental, empática e existencial” (FEITOSA, 2018, p. 76).

E para finalizar seu estudo, Feitosa analisa o conto “A liberdade de pátio”, que dá nome ao livro, de 2013, no qual traz um narrador em primeira pessoa, relato experienciado entre o “discurso do não-interdito, circunstanciado pelo discurso da lisonja, da ilustração e da promessa que garante a manutenção do poder” (FEITOSA, 2018, p. 107), identificando nos atos de fala declarada performatividade. Tal discurso, escorregadio na narrativa, surge no momento em que um professor anônimo, encarcerado num castelo, “ganha” a liberdade do pátio como um espaço de prazer e de poder do narrador-personagem; contudo, ao menor gesto de subir as muralhas, a liberdade e o poder são retirados dele. Logo, Feitosa ressalta que “Mário de Carvalho, ao compor uma amálgama entre a ‘liberdade’ e o ‘pátio’, sugere ao leitor a vinculação estreita entre ambiente aberto e fechado, entre as concepções de espaço e lugar [...]” (2018, p. 111).

Portanto, Márcia Manir Feitosa faz uma leitura das esferas do poder por meio das representações espaciais que assumem nas narrativas.

**RECEBIDO:** 26/03/2020    **APROVADO:** 10/09/2020

**REFERÊNCIAS**

- CARVALHO, Mário de. *Quatrocentos mil sestércios seguido de O conde Jano*. Lisboa: Caminho, 1991.
- CARVALHO, Mário de. *O varandim seguido de Ocaso em Carvangel*. Porto: Porto, 2012.
- CARVALHO, Mário de. *A liberdade de pátio*. Porto: Porto, 2013.
- CARVALHO, Mário de. *A sala magenta*. Porto: Porto, 2016.
- FEITOSA, Márcir Manir Miguel. *A representação do espaço e do poder em Mário de Carvalho: uma apologia da subversão*. São Luís: Café&Lápis, 2018.
- RELPH, Edward. *Place and placelessness*. London: Pilon, 1976.
- TUAN, Yi-Fu. *Espaço e lugar: a perspectiva da experiência*. Trad. Livia de Oliveira. Londrina: EDUEL, 2013.

**MINICURRÍCULO**

Cristiane Navarrete Tolomei é professora de Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com atuação na graduação e pós-graduação. É líder do Grupo de Estudos e de Pesquisa Literatura, História e Imprensa (GEPELHI/UFMA), que desenvolve projetos de pesquisa sobre Literatura e Imprensa, Estudos Oitocentistas, Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, Literatura e História, Recepção de Documentos Primitivos, Decolonialidade.